

## Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 14

Senhora da Hora, 24 de julho de 2019

### ACTINÍDEA

#### PODRIDÃO CINZENTA (*Botrytis cinerea*)

A podridão cinzenta (*Botrytis cinerea*) é um dos principais obstáculos à conservação de longa duração dos kiwis, podendo causar perdas superiores a 50%.

O efeito nos frutos manifesta-se apenas alguns meses após a colheita.

São muito importantes na prevenção e controlo da *Botrytis* as **práticas culturais**: irrigação, fertilização e sobretudo a poda.

**Deve-se proceder nesta altura a podas em verde, a fim de obter um melhor arejamento, iluminação e exposição dos frutos à luz.**

Na decisão de tratar ou não, tenha em conta a maior ou menor tolerância ou resistência ao pedrado das variedades existentes no pomar.

Para combate ao pedrado no **Modo de Produção Biológico**, são autorizados, nesta altura do ano, fungicidas à base de **enxofre e SERENADE MAX**



Sintomas de pedrado no fruto em desenvolvimento

### POMÓIDEAS

(MACIEIRA, MARMELEIRO, NASHI, NESPEREIRA, PEREIRA)

#### PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA (*Venturia inaequalis* e *Venturia pyrina*)

O tempo seco e quente não permite o desenvolvimento do fungo.

Se e quando for previsto um **período de chuva** e se encontrar manchas de pedrado no pomar: - deve aplicar um fungicida de ação preventiva. Depois da chuva, deve tratar até ao terceiro dia após o seu início, usando um fungicida de ação preventiva e curativa.

Se não vir manchas de pedrado nas folhas nem nos frutos, não precisa de fazer mais tratamentos, a partir de agora.

#### BICHADO NA MACIEIRA E NA PEREIRA (*Cydia pomonella*)

As presentes condições meteorológicas – tempo quente, sem chuva, vento fraco e temperaturas acima de 15°C ao final do dia (de hora e meia antes do período crepuscular até ao anoitecer) – **são favoráveis ao acasalamento das borboletas do bichado e à postura de ovos. Estamos, assim, a entrar num novo período de risco.**

Se não dispõe de armadilha nem procedeu à observação de frutos (ver Circular nº 12), será prudente aplicar nos próximos dias um inseticida de ação ovicida-larvicida.

#### CONTEÚDO

ACTINÍDEA – PODRIDÃO CINZENTA  
POMÓIDEAS - PEDRADO DA MACIEIRA E DA PEREIRA, BICHADO NAS POMÓIDEAS, ESCALDÃO NOS FRUTOS, AVES PEQUENOS FRUTOS - DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA  
PRUNÓIDEAS-ELIMINAÇÃO DE ÁRVORES MORTAS  
CASTANHEIRO - CANCRO DO CASTANHEIRO  
NOGUEIRA – BICHADO, MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ  
OLIVEIRA - MOSCA DA AZEITONA  
BATATEIRA – MÍLDIO, TRAÇA-DA-BATATEIRA  
HORTÍCOLAS – TRAÇA DO TOMATEIRO, POTRA DA COUVE, PODRIDÃO NEGRA DAS CRUCÍFERAS, TRAÇA DA COUVE, CURA DE CEBOLAS  
ORNAMENTAIS – MÍLDIO DO BUXO

Redação e revisão de textos:  
Carlos Bastos (Eng.º Agrícola)  
Carlos Coutinho (Agente Técnico Agrícola)

Monitorização de pragas, doenças e desenvolvimento das culturas:  
Carlos Bastos Cosme Neves (Eng.º Agrónomo)  
C. Coutinho  
Licínio Monteiro (Assistente técnico)

Apoio a monitorização de pragas, registo de dados:  
Licínio Monteiro

Meteorologia:  
António Seabra Rocha (Eng.º Agrícola)

Fertilidade e conservação do solo:  
Maria Manuela Costa (Eng.º Agrónoma)

Apoio de laboratório e secretariado:  
Deolinda Brandão Duarte (Assistente operacional)

Apoio técnico e informático:  
Mariana Couto Silva (Bióloga Estagiária)

Fotografia: C. Coutinho, Fernando Braga, Mariana Couto Silva,

Impressão e expedição da edição em papel:  
Licínio Monteiro

No **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados nesta altura inseticidas anti-bichado à base de **azadiractina** (ALIGN, FORTUNE AZA), **Bacillus thuringiensis** (BELTHIRUL, CoStar WG, PRESA, SEQURA, TUREX), **spinosade** (SPINTOR, SUCESS) e **vírus da granulose de *Cydia pomonella*** (MADEX).

Consulte a [Ficha Técnica nº 37](#) (II Série/ DRAPN)



Larvas de bichado da 2ª geração capturadas em cinta-armadilha de cartão canelado

## BICHADO NOS MARMELEIROS (*Cydia pomonella*; *Cydia molesta*)

Vigie os marmeleiros. Verifique se existem marmelos com perfurações de bichado. **Se os seus marmeleiros são alvo frequente de ataque por bichado, pode aplicar agora um inseticida autorizado, para evitar ou minorar eventuais prejuízos.**

Estão homologados, na lista de usos menores, os seguintes inseticidas: **ALIGN, TUREX, PRODIGY, INSEGAR 25 WG.**

Para combate ao bichado nos marmeleiros no **Modo de Produção Biológico**, podem ser utilizados inseticidas à base de **Bacillus thuringiensis** (TUREX) e de **azadiractina** (ALIGN) ou uma calda à base de **caulino** (Caulino Seco Micronizado (MIBAL), Clarity Surfeis (Hubel Verde), SUNPROTECT (Epagro), SURROUND WP (BASF)). Todos estes produtos podem ser também utilizados em outros modos de produção.

## ARANHIÇO VERMELHO (*Panonychus ulmi*)

A subida das temperaturas prevista, pode favorecer a proliferação das populações.

Proceda à **estimativa do risco**. Observe 100 folhas no terço inferior do ramo do ano (2 ramos por árvore x 50 árvores; se não tiver 50 árvores,

observe 100 folhas bem distribuídas por todas as árvores).

Nesta época do ano, o nível económico de ataque é de 65% das folhas ocupadas com formas móveis do aranhaço vermelho (ninfas e adultos).

Não estão homologados acaricidas para o Modo de Produção Biológico. No entanto, **o uso de fungicidas à base de enxofre pode contribuir para a limitação das populações de aranhaço vermelho.**

## ESCALDÃO NOS FRUTOS

Se no seu pomar, é frequente ocorrer este fenómeno, para o prevenir, aplique uma calda à base de **caulino** (Caulino Seco Micronizado (MIBAL), Clarity Surfeis (Hubel Verde), SUNPROTECT (Epagro), SURROUND WP (BASF)). A película formada pelo caulino sobre os frutos, ao secar, reflete a luz solar e minimiza ou impede os efeitos de escaldão nos frutos.



Maçãs inutilizadas por escaldão

## FRUTOS DANIFICADOS OU COMIDOS PELAS AVES

Quando encontrar **um fruto bicado pelas aves, nunca o retire**, pois elas têm tendência a voltar e a acabar de comer os frutos já bicados. Enquanto comem o que já começaram, deixam os outros em paz... **Observações por nós feitas ao longo de mais de 30 anos, no Entre Douro Minho, confirmam que não se registam perdas com significado económico na cultura da macieira e de outras pomóideas, devidas às aves.**

Não destrua a passarda nos pomares, nem na exploração agrícola ou na natureza em geral, pois **são auxiliares insubstituíveis da Agricultura e dos agricultores.**

# PEQUENOS FRUTOS

(AMORA, CEREJA, FRAMBOESA, GOJI,  
GROSELHA, MIRTILO, MORANGO)

## MIRTILOS EM CULTURA AO AR LIVRE

### DROSÓFILA-DE-ASA-MANCHADA

(*Drosophila suzukii*)

#### MEDIDAS CULTURAIS PÓS-COLHEITA

Verificaram-se este ano ataques moderados de drosófila, já no decorrer da colheita.

Deve ripar e retirar do pomar todos os frutos rejeitados, sem valor, privando a drosófila de uma fonte importante de alimentação e reprodução.

Terminada a colheita, tenha em conta a necessidade de proceder às seguintes operações:

- ▶ Abra as redes de proteção para pássaros, de modo a que as aves possam entrar e consumir os restos de frutos caídos no chão ou esquecidos nas plantas, eliminando deste modo muitas larvas de drosófila.
- ▶ Corte a erva e toda a vegetação espontânea no pomar, para reduzir a humidade no seu interior, tornando-o menos atrativo para a drosófila.
- ▶ Faça uma poda em verde, de forma a diminuir a densidade da vegetação e a promover o arejamento do pomar, o que contraria a presença da drosófila
- ▶ Reveja as armadilhas de captura massiva. Substitua regularmente o líquido atrativo, quando se tratar de armadilhas artesanais. Os iscos das armadilhas de produção industrial devem igualmente ser substituídos, de acordo com as instruções do fabricante. Distribua as armadilhas pela periferia e pelo interior do pomar, colocando-as no interior da vegetação dos mirtilos. Mantenha a rede de armadilhas (mínimo de 80/ hectare) em bom funcionamento durante todo o ano, pois é um meio importante para reduzir de forma continuada as populações de drosófila, mantendo-as em níveis baixos.

## CASTANHEIRO

### CANCRO DO CASTANHEIRO

(*Cryphonectria parasitica*)

Os castanheiros mortos pelo cancro devem ser cortados e retirados do local, o mais tardar, antes do início da estação chuvosa, para evitar a contaminação das árvores sãs.

O Laboratório de Sanidade e Proteção Vegetal da Escola Superior Agrária de Bragança desenvolveu um produto biológico para o tratamento do Cancro do Castanheiro em Portugal. Pode ser aplicado entre abril e novembro, durante todo o período de atividade fisiológica do castanheiro.

Contacte a sua **associação de produtores** ou o **Laboratório de Sanidade e Proteção Vegetal da ESAB**: ☎ 273 303 333 ✉ [egouveia@ipb.pt](mailto:egouveia@ipb.pt).

O produto está autorizado pela DGAV. No entanto, não tem distribuição livre no mercado. A sua aplicação só pode ser efetuada sob orientação do referido Laboratório.



↖ Castanheiro com lesão extensa de cancro afetando a parte superior da copa (ramos secos)  
Castanheiro jovem destruído pelo cancro ↗



↖ Cancro ativo (notar o tom avermelhado na casca)  
Cancro curado naturalmente ↗

# PRUNÓIDEAS

(AMEIXEIRAS, CEREJEIRAS, DAMASQUEIROS E PESSEGUEIROS)

## ELIMINAÇÃO DE ÁRVORES MORTAS OU MUITO DEBILITADAS PELA DOENÇA DO CHUMBO (*Stereum sp.*) E OUTRAS

Devem-se arrancar a seguir à colheita as **árvores muito debilitadas ou mortas** pela **doença do chumbo** (*Stereum sp.*), por **cancros** (cancro de *Fusicoccum*, cancros bacterianos), **podridão agárica** (*Armillaria*) ou por outras doenças sem solução.

A manutenção destas árvores nos pomares constitui um foco permanente de infeção para as árvores sãs, sobretudo com chuva e/ou regas por aspersores ou micro aspersores (tudo o que fomenta um ambiente húmido nos pomares).



Sintomas da doença do chumbo em ameixeira



Sintomas de cancro de *Fusicoccum* em pessegueiro

É **desaconselhado amontoar, junto dos pomares, lenhas provenientes de poda ou arranque de árvores doentes**. Toda a lenha destinada a utilização doméstica, deve ser armazenada em local seco, coberto, ao abrigo das chuvas. Estas lenhas, infetadas de fungos ou de

bactérias, são também um constante foco de infeção de doenças para as árvores sãs, se estiverem ao tempo.

## NOGUEIRA

### BICHADO (*Cydia pomonella*)

O 2º voo do bichado está a decorrer.

As condições meteorológicas são favoráveis ao desenvolvimento da praga (acasalamento, postura, eclosão das jovens larvas).

Aplique agora um inseticida contra o bichado nas nozes (INSEGAR 25 WG, MADEX).

No Modo de Produção Biológico, podem ser utilizados inseticidas anti-bichado à base de vírus da granulose de *Cydia pomonella* (MADEX).

Podem também ser aplicadas caldas à base de **caulino** (Caulino Seco Micronizado, Clarity Surfeis, SUNPROTECT, SURROUND WP). Este produto forma uma eficaz película protetora sobre o fruto, impedindo a postura dos ovos pelas fêmeas do bichado (e da mosca da casca verde). O caulino **também pode ser aplicado nos outros modos de produção**.

### MOSCA DA CASCA VERDE DA NOZ (*Rhagoletis completa*)

Já se iniciou o voo desta praga, confirmado pelas primeiras capturas nas nossas armadilhas, na semana passada.

**Deve fazer agora um tratamento inseticida (SPINTOR ISCO).**

**Como alternativa eficaz aos inseticidas, pode aplicar uma calda à base de caulino, molhando muito bem os frutos** (Caulino Seco Micronizado (MIBAL), Clarity Surfeis (Hubel Verde), SUNPROTECT (Epagro), SURROUND WP (BASF)).



Aspeto da noz, muito desvalorizada, em resultado da ação da mosca da casca verde da noz

Para combate à mosca da casca verde da noz no **Modo de Produção Biológico**, podem ser aplicadas caldas à base de **caulino** ou de **spinosade (SPINTOR ISCO)**.



## OLIVEIRA

### MOSCA DA AZEITONA (*Bactrocera oleae*)

Ainda não há necessidade de tratamento. **Aguarde novas informações.**

Pode colocar armadilhas para monitorização do voo, de forma a poder **determinar localmente, com maior segurança e rigor, a necessidade de efetuar tratamento(s) tratamento** contra a mosca da azeitona e o **momentos de o(s) fazer.**

Consulte [aqui](#) o *Manual de Proteção Integrada da Cultura da Oliveira*

## BATATEIRA

### MÍLDIO DA BATATEIRA (*Phytophthora infestans*)

Variedades de colheita mais tardia ou em zonas de colheita tardia, devem ainda ser tratadas,

sobretudo à aproximação de novos períodos de chuva, se utilizar rega por aspersão ou com a ocorrência frequente de nevoeiros densos e persistentes.



### TRAÇA-DA-BATATEIRA (*Phthorimaea operculella*)

Variedades de colheita tardia ou em locais de colheita tardia, devem ainda ser tratadas.

Coloque no **local de armazenamento uma armadilha com feromona sexual** da traça da batateira, para se certificar se existem ou não traças no interior. Se sim, procure fazer uma nova triagem das batatas, retirando as que tiverem ainda sinais de traça. **Vede bem as janelas e portas**, para impedir a entrada de borboletas da traça, mas de **forma a que o ar circule** livremente.

Consulte a Circular nº 12

## HORTÍCOLAS

### TRAÇA DO TOMATEIRO (*Tuta absoluta*)

As capturas nas nossas armadilhas registam um grande aumento nos últimos dias. Temos também notado ataques acentuados em culturas de ar livre, com prejuízos nos frutos.

Vigie o aparecimento de sintomas nas plantas e nos frutos. **A deteção precoce da praga e o seu combate podem evitar prejuízos graves.**

**Aplice um inseticida homologado para o efeito.**

Consulte as circulares anteriores.



↖ Estragos em tomate "cherry" e em tomate "coração de boi" ↗



Armadilha com feromona sexual para monitorização do voo da traça do tomateiro

### POTRA DA COUVE (*Plasmodiophora brassicae*)

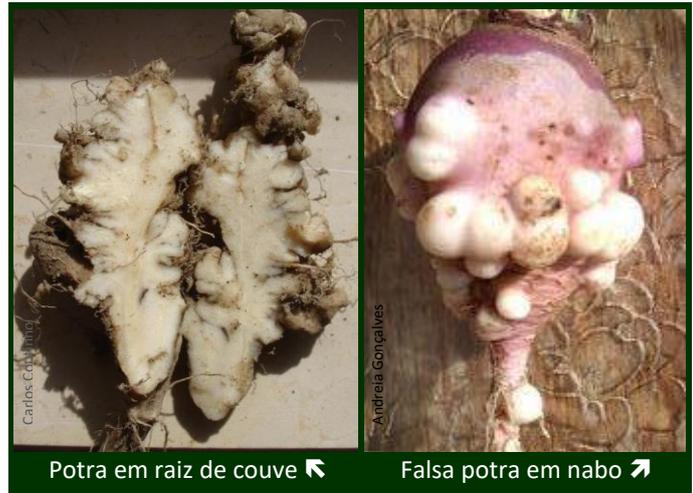
Doença com elevada importância económica. Pode atacar quase todas as **espécies hortícolas** da família das **crucíferas** ▶ nabos, penca, couve-galega, couve coração, couve brócolo, couve-flor, couve-de-bruxelas, lombarda, repolho, etc., e também **crucíferas espontâneas** e pode **tornar o solo impróprio para a cultura de crucíferas** durante pelo menos 5 anos.

### MEIOS DE PREVENÇÃO E DE COMBATE À DOENÇA

**Não existem meios de luta químicos.** A solução para este problema passa por um conjunto de **medidas culturais preventivas**:

- ▶ Na preparação do solo, **fazer análise de terra**, de modo a efetuar as correções necessárias e evitando adubações excessivas;
- ▶ **Elevar o pH do solo para níveis próximos da neutralidade**, através de corretivos calcários ou **adubações alcalinizantes**, de acordo com os resultados da análise. Um dos **adubos alcalinizantes** existentes no mercado como

fertilizante azotado, e com ação fungicida, herbicida, inseticida e outras propriedades, é a **cianamida cálcica**. Por ser cáustica, deve ser incorporada no solo pelo menos 15 dias antes da plantação.



Potra em raiz de couve ↖

Falsa potra em nabo ↗

▶ No entanto, há que evitar aplicações exageradas de calcário, que podem conduzir ao **bloqueamento** (não absorção pelas plantas) de outros nutrientes como, por exemplo, o fósforo.

▶ **Evitar produzir couves e outras brássicas (nabos, nabiças, repolhos) em solos pesados e compactos;**

▶ **Evitar solos com problemas de drenagem;**

▶ **Utilizar plantas sãs**, produzidas em casa ou provenientes de viveiros de confiança. Ao fazer o transplante, examinar cuidadosamente as plantas e rejeitar as que apresentam tumores característicos da potra;

▶ Destruir as **crucíferas** espontâneas na parcela e imediações (por exemplo, saramagos, mostarda brava);

▶ **Arrancar e queimar** as plantas atingidas, tendo o cuidado de retirar do solo os restos das raízes, a fim de eliminar as **galhas** existentes;

▶ Realizar **rotações** longas, não fazendo **crucíferas** pelo menos durante 7 ou 8 anos no mesmo terreno;

**Não confundir a potra com a falsa potra, cujos sintomas têm alguma semelhança, embora os tumores da falsa potra sejam provocados por um inseto (*Ceuthorrhynchus assimilis*).**

### PODRIDÃO NEGRA DAS CRUCÍFERAS (*Xanthomonas campestris* pv. *campestris*)(Xcc)

**Os meios de proteção são essencialmente preventivos e devem ser adotados em conjunto.**

▶ Devem usar-se sementes sãs, isentas de Xcc. A produção de sementes deve ser feita em regiões desfavoráveis ao desenvolvimento de Xcc.

▶ Os viveiros e alfobres devem ser bem arejados para manter as plantas secas. Não semear as plantas muito densas, permitindo assim um bom arejamento do viveiro.

▶ Quando forem utilizados tabuleiros de alvéolos, estes terão de ser bem lavados entre cada cultura.

▶ Não regar os viveiros por aspersão e se forem de ar livre, devem-se proteger da chuva.



Repolho ananizado, vendo-se as manchas em forma de “V” ou de “cunha” nas folhas da base

▶ A rotação de culturas, de vários anos, é sempre recomendada.

▶ A cultura deve ser realizada em campos onde não tenham sido recentemente cultivadas crucíferas, que não tenham sido infetados, não se situem perto de parcelas infetadas e estejam bem expostos ao sol.

▶ Devem também instalar-se as culturas em terrenos com boa drenagem e sem depressões que possam acumular água de rega ou de chuva. Plantar em camalhões pode ser uma solução para obter uma boa drenagem junto do pé das plantas.

▶ Não se devem mergulhar as plantas em água antes do transplante, nem cortar-lhes folhas. São duas práticas muito comuns, que contribuem para a disseminação da bactéria da podridão negra no campo.

▶ Na plantação, não se devem aplicar estrumes mal curtidos nem se lhes devem misturar restos de cultura, sobretudo de brassicáceas.

▶ Amontoar cuidadosamente a terra junto ao caule das plantas, para favorecer a formação de raízes adventícias, melhorando o seu vigor e estabilidade.

▶ Não regar com água proveniente de terrenos infetados. Evitar a rega por aspersão.

▶ Os trabalhos necessários durante a cultura devem ser realizados com tempo seco.

▶ Os resíduos de cultura (folhas, troços, raízes) devem ser sistematicamente retirados do campo e queimados ou destroçados e enterrados por uma lavoura superficial, de modo a decomporem-se rapidamente.

▶ Combater sistematicamente as plantas espontâneas da família das crucíferas, hospedeiras prováveis da doença, no campo e nas proximidades.

▶ Se necessário, combater os insetos, sobretudo a mosca da couve.

▶ A aplicação de produtos com efeito bacteriostático, à base de **cobre (hidróxido)**, permite impedir o alastramento da doença já instalada.

## TRAÇA-DA-COUVE

### DIAMONDBACK MOTH (*Plutella xilostella*)

A traça-da-couve é uma pequena lagarta, de cor verde, com cerca de 1 cm de comprimento. Tem grande voracidade, devorando as plantas e destruindo a cultura em pouco tempo. Reproduz-se muito, provocando grandes infestações. Um dos problemas no controlo desta praga são **as múltiplas resistências que já adquiriu aos inseticidas**.

Tendo em conta a dificuldade do seu controlo, recomenda-se:

▶ A destruição das plantas inutilizadas pela traça, por **arranque e queima**, de forma a destruir o mais possível a praga. Não frese a terra com as couves, nem enterre as plantas atacadas, pois muitas larvas sobreviverão no solo e darão origem a novas gerações muito rapidamente.

▶ **Pratique a rotação das culturas: não plante as couves sempre no mesmo terreno** ano após ano. Faça rotações de pelo menos dois anos, cultivando, entretanto, cebola, cenoura, feijão-verde, tomate, etc., tudo menos couves, sejam quais forem.

▶ **Faça os viveiros ou alfobres num local distante das culturas de couves**, retirando-os do alcance da traça-da-couve.

▶ Use **planta sã**, livre de ovos ou de lagartas de traça-da-couve.

▶ Utilize **rega por aspersão**, ligando-a ao cair da noite, se possível (ou uma mangueira, no caso de quintais e pequenas parcelas). Como a traça tem hábitos noturnos, a rega perturba o acasalamento e a postura dos adultos e arrasta muitas larvas para o solo.



Repolho destruído pela traça-da-couve



Larvas de traça-da-couve (imagens muito ampliadas; no canto superior esquerdo, imagem sobreposta em tamanho próximo do natural)

► Recorra aos **inseticidas apenas em situações de emergência**, tendo em conta que nem sempre resolvem o problema. **Alterne inseticidas de famílias químicas diferentes**, prevenindo assim o aparecimento de resistências da traça. Inseticidas usados no modo de produção biológico, como ***Bacillus thuringiensis*** e **azadiractina** podem dar resultados bastante satisfatórios no combate à traça-da-couve.

► Reduza o uso de inseticidas. Mantenha e melhore as áreas circundantes dos campos, mantendo a vegetação natural (árvores, arbustos, silvados...), que serve de abrigo aos insetos auxiliares, às aves insetívoras e a outros seres vivos auxiliares do agricultor.

► Retire do campo todos os restos de cultura, à medida que for colhendo, e destrua-os.

## CURA DE CEBOLAS PARA CONSERVAÇÃO

A cura natural, aproveitando o tempo quente e seco do verão, é a mais adequada e viável, sobretudo na produção de cebolas tradicional praticada na Região.

A cebola é um produto frágil. Há que a colher e transportar com cuidado, sem a pisar ou

ferir. Imediatamente a seguir à colheita, **estendem-se as cebolas em local arejado e abrigado do sol** direto, numa camada única, sem as amontoar. Podem utilizar-se para isso, por exemplo, casas da eira, varandas com cobertos, sobrados, sótãos das instalações agrícolas bem arejados, espigueiros, etc.. Nesta operação, é necessário fazer uma **primeira escolha**, retirando cebolas defeituosas ou tocadas, ou com sintomas de míldio (escamas de fora apodrecidas) para consumo imediato. Deve-se também retirar a rama apodrecida.

No entanto, as cebolas **devem secar com a rama**, o que as protege do apodrecimento precoce pelo vértice. E também com as raízes. As cebolas ficam assim estendidas durante seis semanas. Durante esse período, devem ser vigiadas e viradas, aproveitando para retirar cebolas danificadas ou podres.

Terminado o período de cura, as cebolas podem ser “encabadas” em réstias ou cabos e penduradas em local abrigado e bem arejado. Em alternativa, pode cortar-se-lhes a rama e as raízes (não rentes) e guardá-las em tabuleiros, em camadas nunca superiores a três cebolas, em local com bom arejamento.

Estes procedimentos contribuem para a conservação do produto em boas condições até tarde, retardando também o “espigamento”.

## ORNAMENTAIS

### MÍLDIO DO BUXO (*Cylindrocladium buxicola*)

#### MEDIDAS CULTURAIS E PREVENTIVAS A ADOTAR DURANTE O VERÃO

- regar *pelo pé*, sem molhar a folhagem
- remover as folhas caídas e a parte superficial do solo na proximidade de plantas doentes
- arrancar e queimar as plantas mortas
- cortar e queimar os ramos doentes (desinfetar amiúde com lixívia os instrumentos de corte a utilizar).

Em Portugal, não estão homologados fungicidas para combate ao míldio do buxo.

No entanto, produtos à base de **clortalonil**, **difenoconazol**, **epoxiconazol**, **procloraz**, **boscalide+piraclostrobina** e **cresoxime-metilo**, têm sido utilizados no combate ao míldio do buxo noutros países europeus, com resultados satisfatórios.